

# Senado reeditar obras representativas do País

O presidente do Senado, Mauro Benevides, atendendo a uma solicitação do senador Darcy Ribeiro, decidiu, com apoio da Mesa Diretora, estabelecer uma associação com o Ministério da Educação para editar a Biblioteca Básica Brasileira, constituída pelos livros mais representativos da nossa cultura, a juízo de uma comissão de intelectuais.

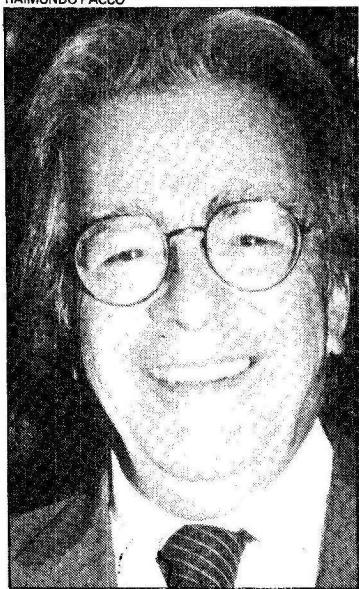
O senador Mauro Benevides revela que com a sua decisão, a antiga Biblioteca Básica Brasileira lançada pelo professor Darcy Ribeiro quando era ministro da Educação, antes de 1964, será restabelecida. O escritor e poeta Gerardo Mello Mourão foi indicado para desempenhar o papel de coordenador da Biblioteca Básica Brasileira, conforme entendimentos mantidos por Darcy Ribeiro com o MEC e o presidente do Senado.

O senador Mauro Benevides afirma que o projeto vai começar ainda este ano, possivelmente com três livros. O custeio do empreendimento editorial será assegurado por verbas próprias do Ministério da Educação, que pagaria o papel e a impressão. O Senado entrará com a manutenção e uma equipe de assessoramento com o pagamento de direitos autorais que, nesse caso, não excederiam trinta milhões de cruzeiros, e com a colaboração à cultura brasileira, segundo Mauro Benevides.

O escritor Gerardo Mello Mourão disse ao **CORREIO BRAZILIENSE** que a Biblioteca Básica Brasileira compõe-se de cem obras fundamentais para a nossa cultura, das quais apenas dez foram editadas aos tempos em que o professor e senador Darcy Ribeiro foi o ministro da Educação do governo Goulart, antes do golpe de 1964.

Os dez volumes publicados e que serão reeditados são os

RAIMUNDO PACCO



*Darcy Ribeiro: pré-64*

seguintes: Gramática Brasileira, de Celso Cunha; Capistrano de Abreu — Capítulos de História Colonial, Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil; José Veríssimo-História da Literatura Brasileira; Fernando de Azevedo — A Cultura Brasileira; Euclides da Cunha — Os Sertões; Celso Furtado — Formação Econômica do Brasil; Gilberto Freyre-Casa Grande e Senzala; Joaquim Nabuco — Minha Formação; Manuel Antonio de Almeida-Memórias; Sérgio Buarque de Holanda — Raízes do Brasil.

Entre os cem volumes, segundo o poeta Gerardo Mello Mourão, estão obras de Sílvio Romero (Obra Viva), Artur Ramos (Antropologia), Álvaro Vieira Pinto (Consciência Crítica), Victor Nunes Leal (Coronelismo, Enxada e Voto), Machado de Assis (três volumes), Florestan Fernandes (Tupinambá), Roque Pinto (Rondônia), Mário de Andrade, Graciliano Ramos (Memórias do Cárcere), Câmara Cascudo (Dicionário do Folclore Brasileiro); José de Alencar, Sílvio Romero, Caio Prado e Manoel Bonfim, entre outros.